

# LAMENTO REPETIDO

DA SENTIDA CORTE DE LISBOA,  
Figurada na saudosa Lyfia, chorando a morte

DA SERENISSIMA SENHORA

## D. FRANCISCA

INFANTA DE PORTUGAL.

RECORDADO DAS VISTAS DE HUM SEU RETRATO,  
*e extrahido das elegantes vozes de hum Soneto o mais  
enternecido; acõmodado ao presente assumpto; o qual  
gentilmente fez parar a voluvel corrente do Tejo à  
suavidade da sua fluida harmonia.*



DEDICADO  
MESMA CORTE  
POR

### PEDRO DE AZEVEDO TOJAL,

Formado na Faculdade dos Sagrados Canones, Author da  
Ofrenda Lacrimosa, que corre impressa ao mesmo  
Assumpto.



LISBOA OCCIDENTAL:

Na nova Offic. de MAURICIO VICENTE DE ALMEIDA,  
morador nos Sete Cotovellos, junto a S. Mamede.

M. DCC. XXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

Co. 1

T. 12.5

114

RUB  
4298119V

# DEDICATORIA

## A INCONSOLAVEL CORTE

de Lisboa.

**N**OTAVEL, e affás digno de admiração tem sido o sentimento desta morte ; pois não ha consolação , que possa moderar o pranto a Melpomene , nem suspender as correntes à Castalia nas metricas asfluencias de tantas demonstraçoens da magoa dos seus Alumnos , os quaes quanto mais sollicitão os allivios ao seu desafogo , tanto mais avivão a dor à sua saudade , alimentada , e nutrida das recordaçoens das suas memorias : mas pouco credito consiliára a pena , se não tivera tão prolongados os effeitos ; como se vê , que nem o lapso do tempo basta , nem as receitas dos allivios de tão continuos papeis , que tem esgotado a Medicina de Apolo na espiculação dos mais finos , agudos , e exquisitos conceitos : antes em vez de curarem o golpe , vão cada vez mais inflamando a chaga.

Porém como no incurável da enfermidade não ha mais remedio que chorar , te offereço , ò inconsolavel Lysia , estas lagrimas , ou nestas lagrimas figuradas as Imagens destas Glosas , que sendo eu dos primeiros em as verter , me obriga a dor a tambem ser dos ultimos em as derramar , que em perda tão digna de hum eterno sentimento , a natureza como mais prejudicada ; entendo que depois de se esgotar em lagrimas naturaes , se hade desfazer , até chorar lagrimas de sangue.



# LAMENTO REPETIDO.

## TEXT O.

**B**ELLO Retrato meu , quam diferente  
Te vejo , e vi , me vês agora , e viste ,  
Turvo te vejo a ti , tu a mim triste ,  
Claro te vi eu já , tu a mim contente :  
A ti foy-te trocando hum accidente ,  
Aquem a humana força não resiste ,  
A mim trocoume a vista , em que consiste  
O meu viver contente , ou descontente .  
Já que somos no mal participantes ,  
Sejamo-lo no bem : ay quem me derá  
Que fossemos em tudo semelhantes ;  
Mas lá nesse esplendor da Empyrea esfera  
Tu serás mais gentil do que eras d'antes ,  
Eu já nunca feliz , qual d'antes era .

## G L O S A

### I.

**M**Uda na dor , na perda pensativa ,  
Suspensa em hum Retrato Lysia estava ,  
Onde do niveo rostro a gran nativa  
Com dous perfis de perolas regava :  
Depois de estar hum pouco emmudecida  
Naquelle rico Objecto , que adorava ,  
Ah quanto estàs ( rompeo em voz doente )  
Bello Retrato meu , quam diferente !



4

*Lamento repetido*

II.

**Q**Uam diferente estàs ! tu que algum dia  
 Foste a Estampa melhor da natureza ,  
 Onde melhor Narciso eu me revia  
 No purpureo candor dessa belleza ;  
 Mas hoje em morte cor , em luz sombria ,  
 Alternada a alegria co a tristeza ,  
 Tu triste, e alegre, e eu alegre, e triste ,  
 Te vejo , e vi, me ,vès agora , e viste.

III.

**Q**UE tenebroso eclipse , que accidente  
 Hoje te ha perturbado essa luz pura ,  
 Que entre as nocturnas sombras do Occidente  
 Em nuvens te escurece a formosura ?  
 Que mudança a nòs ambos juntamente  
 Nos tem nesta do assombro noute escura ?  
 Pois na angustia interior, que nos assiste ,  
 Turbó te vejo a ti , tu a mim triste.

IV.

**S**E da melhor Beldade foste o Extrato ,  
 Compendio de illustrados resplandores ,  
 Hoje ès das minhas sombras o Retrato ,  
 E o vivo Original das minhas dores :  
 Algum tempo no esplendido aparato  
 Dessa animada esfera de candores ,  
 ( Eu Clicie , e tu meu Sol resplandecente )  
 Claro te vi eu já, tu a mim contente.

V.



V.

**A** Os dous em hum feliz contentamento  
A doce vista gloria entã nos era,  
Eu adorando esse gentil Portento,  
Tu dos meos olhos sendo a amada Esféra:  
Agora neste alterno sentimento,  
Em que a ambos nos poz a Morte féra,  
A mim trocoume a dor do mal presente,  
Ati foy-te trocando hum accidente.

VI.

**M** As ay Copia gentil, bello Transumpto,  
Empresa da mais alta fantasia,  
Tu sensitivo! tu na cor defunto!  
Onde está quem o alento te infundia?  
Quem hoje por me dar taõ féro assumpto,  
Descompoz dessas cores a armonia?  
Foy decreto, em que o nosso ter-presiste;  
A quem a humana força não resiste.

VII.

**O** H decreto fatal, ah dura Morte;  
Do meu mayor prazer féra homicida,  
Que troncas duas vidas de hum só córte!  
Partes mil coraçõens de huma ferida!  
Mas, ô Lamina bella, adonde a Sorte  
Aos meus olhos te expoem escurecida,  
A ti trocoute a sombra, que em ti existe,  
A mim trocoume a vista, em que consiste;

VIII.

VIII.

**A** Vista, em que consiste o já passado  
 gosto aos meus olhos, quando colorido  
 Foste o atractivo Iman do meu cuidado,  
 O extasis gentil do meu sentido ;  
 Mas em te ver agora demudado ,  
 Palida a cor, o rosto amortecido ,  
 Procede desta vista diferente ,  
 O meu viver contente , ou descontente.

IX.

**M**As ay ! que inda em mudança taõ notoria  
 Muy diferentes somos na ventura ,  
 Tu là cantando a tua alta vitoria ,  
 Eu cá chorando a minha pena dura ;  
 Tu là vivendo nessa immensa gloria ,  
 Eu cá morrendo nesta treva escura ;  
 Oh sejamos na Sorte semelhantes ,  
 Já que somos no mal participantes.

X.

**O** Bella Imagem, bem que emmudecida  
 Aqui te vejo ao meu clamor profundo ,  
 Roga a Deos nessa Esféra esclarecida ,  
 Me leve deste carcere do Mundo ;  
 Onde eu contigo em tudo parecida  
 Me veja nesse Reyno alto, e jocundo :  
 Já que somos iguaes na Sorte fera,  
 Sejamo-lo no bem, ay quem me dera.

XI.



XI.

**A**Y! oh quanto que eu forá venturosa,  
Se aos dous nos fora dado hum só jazigo,  
Que em tudo entaõ seria assás ditosa,  
A estar em qualquer parte hoje comtigo:  
A sepultura a mim nunca horrorosa  
Me seria a te ver nella comigo.  
Oh praza a Deos, oh praza aos Ceos amantes,  
Que fossemos em tudo semelhantes.

XII.

**P**Orèm se estàs à minha vista exposto,  
Como te choro, ò rico Objecto, ausente?  
Mas ay, que taõ distante para o gosto,  
Quanto para o martyrio estàs presente:  
Mas, bem que á custa assás do meu desgosto,  
Vive embora com Sorte differente,  
Naõ cà no Mundo, do viver quimera,  
Mas lá nesse esplendor da Empyrea Esfera.

XIII.

**T**U lá nesse alto Imperio de esplendores,  
De outra melhor ornada formosura,  
Registra entre os Angelicos Fulgores  
Desse supremo Sol a luz mais pura;  
Onde em gala de luzes, e candores,  
Hoje unindo a belleza co a ventura,  
Toda cingida de atomos brilhantes,  
Tu seràs mais gentil do que era dantes.

XIV.

## XIV.

Vive, e vê nessa Gloria sempiterna  
 Aquelle, em que vivias, regio engano,  
 A breve pompa, que se julga eterna,  
 O fausto, que se tem por soberano:  
 Vive immortal nessa Região superna,  
 Que eu cá neste degredo fico humano,  
 Tu là ditosa nessa sacra Estera;  
 Eu já nunca feliz, qual dantes era.

*A' estranheza de ser esta Serenissima Senhora tão  
 sentida na sua morte, nascendo já com os attri-  
 butos de pouco duravel.*

## SONETO.

NAscendo a nossa INFANTA sublimada  
 De bella co as pensoens, quem não diria  
 Que na pompa mayor da louçania  
 Por Efimera havia ser chorada?  
 Qual a Flor, que da tunica encarnada  
 Mortalha de carmin lhe corta o dia,  
 Sendo o aljofar, que a Aurora lhe rocia,  
 Pranto, com que a lamenta a madrugada.  
 Se a Flor mais Magestosa, a Flor mais pura  
 Em huma só manhãa resume a idade,  
 Servindolhe de berço a sepultura,  
 Desta Flor não se estranhe a brevidade,  
 Porque a Estrella, em que nasce a formosura,  
 He a mesma, que inflúe na Magestade.

F I M.

Res  
 4298/19v